

EDITORIAL

CADA VEZ MENOS AUTONOMIA CADA VEZ MAIS SUCATEAMENTO

A recente aprovação das normas eleitorais para chefias departamentais, coordenações e representações no Cepe e Cecom colocam novamente a questão da perda de autonomia da comunidade frente às decisões de seus gestores.

As normas simplesmente refletem o que o estatuto já havia definido como parâmetros para as direções acadêmicas: departamentos com menos poder, diminuídos em número sob critérios casuísticos que forçaram a organização de estruturas ampliadas, dificultando o trabalho administrativo das chefias e a discussão política e acadêmica dentro destes departamentos.

Pelos novos textos tanto chefes de departamentos como coordenadores deverão ser doutores e estar dentro da carreira. Se se quer privilegiar o esforço do professor que chegou ao doutora-

do, esquece-se que cerca de 500 docentes já chegaram a esse patamar, mas não podem usufruir da carreira em virtude do chamado represamento. Dessa forma os atuais parâmetros eleitorais coonestam uma situação dita de exceção, mas que perdura há 13 anos.

Mais ainda, as novas regras estatutárias preveem a formação de listas tríplexes para todos os cargos, ou seja, mesmo que determinada chefia ou coordenação não tenha três candidatos deverão ser apresentados à direção da faculdade ou reitoria três nomes que concorrem em igualdade de condições. Os conselheiros do Consun consideraram que dentro de uma universidade como a PUC-SP nenhum diretor ou mesmo a reitoria ousará escolher outro nome que não seja aquele indicado por seus pares. Porém o procedimento, canhestro para uma reali-

dade como a da PUC-SP, abre brecha para que decisões antidemocráticas, como as que foram tomadas recentemente em nossa universidade se repitam.

Com a perda da autonomia vem inevitavelmente o sucateamento das instâncias acadêmico-administrativas. Assim, a cereja do bolo foi a promulgação de um ato do Consad, que por unanimidade, em reunião no dia 24/10, decidiu que a partir de 2020, independentemente do número de professores de cada departamento, a remuneração será de TP-5.

Essa decisão causou uma indignação entre os docentes, uma vez que até este ano departamentos com mais de 60 professores recebiam TP-10 e agora, com a ampliação do número de docentes na maioria dos departamentos, esperava-se que essa norma fosse no

mínimo mantida. Vários professores reagiram de forma negativa e levantaram a hipótese de uma inviabilização de razoável número de chefias. Também as coordenações deverão ter mais volume de trabalho com as normas elaboradas pelos novos estatuto e regimento.

A PUC-SP apresenta hoje uma clara esquizofrenia entre o seu discurso externo e sua prática interna. Enquanto o grande marketing para o público em geral é a defesa das liberdades democráticas e o combate ao autoritarismo que invadiu o país, internamente vemos práticas que tiram da comunidade o poder decisório e tornam seu cotidiano um arremedo de democracia.

Até 2006, antes da segunda intervenção da Fundasp, tínhamos um controle sobre

continua na próxima página

STF derruba prisão em segunda instância

Decisão abre a possibilidade de soltura do ex-presidente Lula

Pag. 5

continuação da página anterior

decisões acadêmicas e financeiras, o Conselho Universitário era realmente o órgão máximo da Universidade, o Conselho de Administração e Finanças, CAF, controlava o setor financeiro da PUC-SP. Com a nova configuração estatutária, feita após a entrada da Fundasp nas decisões da universidade, o Consun deixou de ser o órgão decisório por excelência, sendo instituído o Conselho de Administração, onde a reitoria tem um voto e a Fundasp dois. O CAF (que virou Conplad no estatuto), hoje deixou de existir; decisões como orçamento, balanço da PUC-SP são de alçada do Conselho Superior da Fundasp, ficando para o Consun somente a apreciação dos resultados.

A PUC-SP, que desde a época da ditadura militar exerceu um papel de vanguarda nas decisões sobre sua vida acadêmica, que constantemente tornou-se uma referência entre as escolas públicas e particulares como uma das mais ativas na defesa das condições de ensino e trabalho, hoje caminha a passos largos para a vala comum da mercantilização que se instaurou no ensino brasileiro.

O discurso externo contra o autoritarismo, contra a exploração imposta por um governo que beira ao fascismo, precisa ter eco no cotidiano da comunidade, ou então seremos mais uma peça dessa esdrúxula engrenagem que os nossos (des)governantes pretendem instaurar no país.

Diretoria da APROPUC

A CRISE DAS REPRESENTAÇÕES DOS TRABALHADORES NO BRASIL E A PERMANÊNCIA E DESENVOLVIMENTO DA APROPUC

A Reforma Sindical e a Crise Econômica crônica afetaram de modo drástico as entidades sindicais e de representação dos trabalhadores. Em uma estimativa, as receitas dos sindicatos, sejam trabalhistas ou patronais, caíram 80%, em alguns casos mais. A APROPUC já vem adotando medidas de contenção de despesas e reformulação de seu *modus operandi* ao longo deste ano de 2019 diante dos impactos graves que já sentimos. Porém, vários são os fatores que contribuem hoje para uma deterioração ainda mais grave no próximo ano - e basta acompanhar os relatos das lutas em que a entidade está inscrita para constatarmos que estamos diante de um cená-

rio bastante perigoso para a permanência de nossa entidade.

Neste sentido, a diretoria apresenta a seguir um conjunto de encaminhamentos e medidas já adotadas e em fase de análise para pronta implementação, assim como a proposta da discussão em maiores detalhes em Reunião Aberta a ser convocada neste mês de novembro para detalhamento e demais informações.

1. Da permanência da APROPUC

À luz do novo momento das lutas sociais e das condições econômicas por que passa a sociedade brasileira, a PUC-SP e a própria APROPUC, uma série de medidas drásticas de gestão já estão

sendo e outras mais deverão ser adotadas para adequar o *modus operandi* da associação, incrementar suas receitas, diminuir suas despesas. Estas medidas, algumas para pronta implementação e outras para análise e aprofundamento, que serão elencadas mais abaixo, deverão ser apresentadas para discussão em Reunião Aberta dos associados a ser convocada ainda para este mês de novembro de 2019. Assim a APROPUC prepara-se para a continuidade e aprofundamento do combate na defesa dos direitos e condições de trabalho e remuneração dos professores da

continua na próxima página

continuação da página anterior

PUC-SP, assim como para sua cada vez mais atuante e consistente defesa do ensino e inserção nas lutas sociais.

2. Da receita

Após estudo e projeção das receitas provenientes da colaboração dos seus associados, a situação delineou-se grave/gravíssima para os próximos períodos - isto à luz de uma tendência já manifesta no decorrer dos últimos anos, mas também à luz do "advento da regra dos 75 anos" - que, aliás, foi, é e será combatida pela APROPUC. De pronto ficou claro que a APROPUC tem que fazer um esforço para não ficar totalmente dependente da receita proveniente da contribuição dos associados atuais, mas que deve empreender uma decisiva campanha de filiação de novos associados, assim como estabelecer e incrementar as "outras receitas".

3. Da despesa

Dentre outras despesas, três grandes itens de despesa revelaram-se passíveis de tratamento imediato com impacto decisivo nas finanças da Associação:

- Horas Administrativas da Diretoria;
- Recursos Humanos;
- Edição e Publicação do PUCviva.

Quanto às Horas Administrativas da Diretoria: as horas administrativas foram uma conquista da categoria em lutas que remontam as décadas de 1980 e 1990. Tinha-se claro à época, como temos

hoje, que os dirigentes da APROPUC devem ter autonomia em relação às demais esferas da PUC-SP e, também, dos demais órgãos de representação dos sindicalismos oficiais. E assim a categoria decidiu que para ser representada, suas lideranças eleitas deveriam ter condições de militar no padrão requerido por nossas lutas internas e externas, para tanto liberando-se de parte da carga horária de trabalho na PUC-SP, em um montante de até 50 horas contratuais referentes à categoria do professor na carreira. Estas 50 horas deveriam ser distribuídas entre os diretores conforme plano de trabalho a cada início de semestre letivo. Posteriormente, outra conquista foi a luta pelo reconhecimento destas horas pela Fundação São Paulo para que elas entrassem no cômputo da previdência e demais aspectos da carreira do professor eleito para mandato na diretoria da APROPUC, o que passou a figurar nos Acordos Internos desde então.

Com o recrudescimento das lutas sociais, as fortes demandas sobre a APROPUC, o patamar de Horas Administrativas chegou ao teto de 50 horas em 2018. Ensejando então, o que era claro na época, uma redução posterior, no início do 1º semestre letivo de 2019 destas 50 para 30 horas. Agora deliberou-se indicativamente por uma maior redução para o início de 2020 de um total de 30 horas para 25 ou 20 horas - o que será devidamente deliberado quando do início de 2020, do planejamento e orçamenta-

ção, e do plano de lutas da APROPUC.

Quanto a Recursos Humanos: a APROPUC tinha até então dois funcionários. E as despesas neste item constituem peso insustentável no orçamento da entidade. Dois aspectos foram considerados neste item. O primeiro diz respeito à reformulação do *modus operandi* da APROPUC, seu modo de funcionamento no dia a dia. As adequações de horário e quesitos de qualificação do pessoal de secretaria, exigem funcionários com perfis a serem redefinidos, além da própria readequação quantitativa.

Sendo assim a Diretoria referendou a demissão do funcionário Luiz Carlos de Oliveira Quagliotti por três motivos: pelo fato do funcionário não mais corresponder às expectativas da diretoria, pelo altíssimo e crescente custo, e pelo novo perfil necessário segundo o redesenho do *modus operandi* do cotidiano da APROPUC. Deliberou-se então por implementar a demissão do funcionário a contar do dia 17/10/2019, dando sequência a todas as formalidades e ao pagamento de todos os direitos na forma da lei. Deliberou-se também que haverá um encontro com o funcionário com vista a possíveis esclarecimentos quanto à decisão tomada e o histórico do seu desempenho nos 16 anos de trabalho junto à APROPUC.

Quanto ao PUCviva: o Jornal PUCviva, que tem sido tradicionalmente o veículo de comunicação da APROPUC com seus associados e com o pro-

fessorado da PUC-SP, deve passar gradativa, mas aceleradamente, por profunda reformulação no que diz respeito à sua publicação, que hoje, embora se dê também digitalmente, se dá principalmente e tradicionalmente em papel. No novo formato e meio de publicação digital, sua disponibilização ao público deverá se dar principalmente em mídia digital, através das redes sociais e da página da APROPUC. Com isso, além de uma modernização importante e inadiável, despesas significativas de edição e de publicação serão fortemente reduzidas já para o próximo ano de 2020.

Outras Despesas e Contratos: a diretoria não cessa de fazer o "pente fino" nos contratos de serviços de suporte às suas atividades. E onde necessário e possível está sempre renegociando-os. Porém, à luz do novo *modus operandi* que terá seu início já no próximo semestre letivo haverá reformulações importantes, sempre pautadas pelo quadro financeiro da entidade.

Instalações e Adequação de Equipamentos: a adequação das instalações e demais elementos para o novo funcionamento da sede, assim como da forma de interação da APROPUC com seus associados e com a comunidade, serão feitas segundo projetos específicos que serão discutidos em diretoria.

Estas deliberações foram exaustivamente discutidas e aprovadas pela maioria do corpo da diretoria.

APROPUC - Associação dos Professores da PUC-SP

Semana de Ciências Sociais discute a luta ambientalista

Na quinta-feira, 7/11, no auditório 239, aconteceu o debate "Lutas ambientalistas no Brasil".

O debate fez parte da XIX Semana de Ciências Sociais da PUC-SP e teve como convidados Jaci Martins, a Jaxuka, graduanda em Ciências Sociais e membro da Aldeia Guarani do Jaraguá; Tassiana Barreto, coordenação Estadual do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra, MST e a professora Carmem Junqueira, do Departamento de Antropologia da Faculdade de Ciências Sociais da PUC-SP.

Para os debatedores, no Brasil existe uma luta territorial que perdura por muitos anos. Causada pelo capital e pela ambição do homem, houve uma intensificação nessa luta provocada pelo novo governo.

Com quase dois semestres da direita no poder, questões ambientais foram ameaçadas e atacadas: demarcação indígena, desmatamento, queimadas da Amazônia, são temas que foram indevidamente tratados pelo governo, segundo a professora Carmem.

No debate também houve o questionamento sobre o papel da mídia que se presta fundamentalmente à manipulação das questões ambientais.

A XIX semana de Ciências Sociais teve ainda debates sobre Crise nas Ciências Humanas, Urbanismo e Questão Racial, os Refugiados e a Cidade, a Situação da Ancine, entre outros temas



Da esquerda para a direita Tassiana Barreto, Jaci Martins e a professora Carmem Junqueira

STHEFANE MATTOS

90 ANOS

MAURICIO TRAGTEMBERG

Na última semana a PUC-SP comemorou os 90 anos do professor Maurício Tragtemberg. A APROPUC associa-se às homenagens ao docente e na próxima semana estará divulgando a cobertura do evento

MOVIMENTOS SOCIAIS

Decisão do STF pode colocar Lula em liberdade

Na quinta-feira, 7/11, o Supremo Tribunal Federal decidiu, por seis votos a cinco, manter o entendimento constitucional de que a prisão logo após condenação em segunda instância é ilegal.

Esse entendimento é contrário à decisão tomada pelos juízes da Lava Jato no caso do ex-presidente Lula, onde a prisão se deu logo após a condenação em segunda instância, sem que fossem esgotados os recursos da defesa.

Os advogados do PT estão desde sexta-feira, 8/11,

encaminhando o pedido de soltura de Lula. A decisão tomada pelo Supremo, porém, não implica na soltura imediata dos réus nessa situação, estimados pelo Conselho Nacional de Justiça em cerca de cinco mil pessoas e que estão sujeitos, ainda, a terem a prisão preventiva solicitada. Por outro lado o Congresso tem ainda em pauta uma discussão que pode, através de emenda constitucional, modificar a decisão do STF.

A sentença proferida pelos juízes representa

mais um duro golpe na Operação Lava Jato, que já vinha sendo desacreditada pelos vazamentos divulgados pelo site Intercept, onde se revelava toda as manobras que o juiz Sergio Moro e Deltan Dallagnol levaram a cabo para incriminar Lula durante os últimos anos.

O professor de Direito Constitucional Pedro Serrano, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), em entrevista concedida ao Jornal Brasil de Fato, afirmou que "o debate sobre a questão

tem sido conduzido com base com plano político, e não jurídico". Ele avalia que a centralização na figura do ex-presidente "contaminou o debate de forma tóxica. Estamos debatendo o caso de milhares de pessoas e de um grave problema que nós temos no Brasil, que é o encarceramento em massa. Produziram essa decisão por conta dele [Lula], mas atingiu milhares de pessoas. Não dá pra tratar esse problema somente como do Lula" afirmou o professor.

Nova proposta de Bolsonaro ameaça funcionários públicos

O ex-capitão Jair Bolsonaro apresentou um pacote de medidas que atacam setores como Saúde, Educação, Funcionalismo Público, entre outros. As propostas mais amplas estão contidas no chamado "Plano Mais Brasil", composto pelas PEC's Emergencial (que reduz gastos da União), do Pacto Federativo (que flexibiliza o Orçamento, restringindo as despesas obrigatórias) e dos Fundos Públicos (que extingue ou altera o uso de recursos de 281 fundos).

O pacote traz medidas como desobrigação de investimento mínimo em saúde e educação, redução obrigatória da jornada com

redução de salários para os servidores públicos; proibição de concursos públicos. Na prática, as medidas afetarão os serviços públicos, o INSS, hospitais, escolas que terão menos trabalhadores e menos investimentos para atendimento à população.

Ainda deverá ser anunciada a Carteira Verde Amarela que prevê redução de direitos. Os ataques aos trabalhadores não param e em breve estima-se que o Brasil deverá chegar a uma situação de pauperização superior àquela enfrentada hoje pelos chilenos, em cujo modelo o ministro Paulo Guedes hoje se inspira.

LEILÃO DO PRÉ-SAL

O governo federal realizou também na semana passada o chamado megaleilão do pré-sal, que pretendia entregar a reservas da bacia de Santos ao capital estrangeiro. O leilão terminou com resultado abaixo da expectativa. A Petrobrás e duas empresas chinesas arrematou a maior parte do lote.

Vários sindicatos de petroleiros questionaram o leilão argumentando que os lotes estão sendo adquiridos por valores bem abaixo do que valem e que os grandes prejudicados nessa transação serão setores como saúde e educação que deverão ficar sem os recursos do pré-sal.

Glenn Greenwald agredido em programa da Web

O jornalista do site Intercept, Glenn Greenwald, que divulgou os vazamentos Operação Lava Jato, foi agredido por Augusto Nunes durante o programa Pânico, transmitido pela Jovem Pan através de seu canal no Youtube.

Em meio à discussão Glenn acusou Augusto Nunes de tomar uma atitude covarde ao pedir que um juiz de menores tomasse os filhos dele e David Miranda por negligência. A discussão prosseguiu acirrada até que Augusto agredisse fisicamente Glenn.

Jornalistas de diversos órgãos de imprensa estão se manifestando pelas redes sociais mostrando a sua indignação contra a agressão sofrida. Augusto Nunes, conhecido jornalista de direita, foi recentemente contratado pelo bispo Edir Macedo para atuar no jornal d Record e no portal de Notícias R7, que vêm se caracterizando pela defesa do governo Bolsonaro.

ROLA NA RAMPA

Escrita Literária e Acadêmica em destaque na 3ª FliPuc

Na terça-feira, 5/11, no Tucarena, aconteceu a mesa "Escrita literária, escrita acadêmica -proximidades, distâncias". A mesa que fez parte da 3ª Festa Literária da PUC-SP (FliPuc), teve a presença dos professores Vicky Weishtondt e Jorge Claudio Ribeiro. As escritas literária e acadêmica tem suas semelhanças e diferenças, no momento em que lidam com uma verdade em diferentes perspectivas. Ambas apresentam grupos diferentes, mas todas refletem o social, segundo a mesa. "As escritas literária e acadêmica sabem dialogar entre si. Elas propõem o rompimento de fronteiras rígidas para que abram espaços uma para outra", disse Jorge Claudio.



STHEFANE MATTOS

Os professores Jorge Claudio e Vicky Weishtondt durante a palestra

A feira aconteceu entre os dias 4 e 6/11. Esta edição homenageou a Profa. Jerusa Pires Ferreira, com a apresentação de uma videoinstalação "Jerusa, a Senhora Barroca".

Na mesa de abertura, que acontece às 10h do dia 4/11, os professores Amálio Pinheiro, Diana Junkes, Ademir Assunção e Lucio Agra, sob a mediação de Lucia Santaela debateram Jerusa e a

América Latina. Na sequência Valdir Baptista e Marcio Seligmann-Silva, sob a mediação de Adriano Souza estarão debateram Jerusa: dos pactos diabólicos ao tecido fáustico.

Mudança da Oficina pode prejudicar laboratórios de Jornalismo

No dia 28/10 começou a mudança da Oficina da PUC-SP para o andar superior do prédio situado no corredor da Cardoso de Almeida, no edifício que os estudantes carinhosamente apelidaram de Cingapura. Ocorre que no andar térreo do prédio funcionam os laboratórios audiovisuais do curso de jornalismo, que também prestam serviço a outros cursos da Faficla. O trabalho desenvolvido nesses estúdios requer silêncio

externo, pois os equipamentos de rádio e TV são extremamente sensíveis. A Oficina tem seu ritmo próprio de trabalho, com barulho e vibração característicos desta atividade. Por isso estudantes e professores de Jornalismo estão solicitando que "seja reaberta negociação para que possamos tratar deste assunto, visto que, pedagogicamente, as duas áreas, pelo menos aparentemente, não se conversam".

Comunicado do professor Willis Santiago Guerra

"São Paulo, 24/10/2019. Em face do modo como se procedeu a demissão de nosso funcionário carinhosamente conhecido como Billy, venho resignar meu cargo na Diretoria da Associação dos Professores da

PUC-SP (APROPUC). Willis Santiago Guerra Filho". Por conta do exposto, o professor também deixa de fazer parte da Comissão de Trabalho, Liberdades Democráticas e Direitos Humanos da APROPUC.

Sistema Nacional de Pós-graduação em debate

A APG-PUCSP realizará no dia 12/11 a mesa de debates "Avaliação do sistema nacional de Pós-graduação: outros caminhos possíveis" com o Prof. Alípio Casali, do Pós em Educação da PUC-SP; Prof. Carlos Giovinazzo,

coordenador do programa de Pós-graduação em EHPS da PUC-SP; e Profa. Flávia Calé, presidente da ANPG, com mediação da APG-PUCSP. O evento acontece às 19h, na sala 117-A, do campus Monte Alegre.

Prossegue a Semana Preta na PUC-SP

Organizada pelo Coletivo Negrasô tem continuidade nesta semana a Semana Preta. Com o tema Empretecendo & Transformando Narrativas, o evento trará no dia 11, na sala 100, às 19h, a mesa Linguagem e

Estereótipos. No dia 12 Moda e Afrofuturismo, às 19h em local a confirmar, encerrando no dia 14 com a exibição do filme "Moonlight", 17h e uma Roda de conversa de Afetividade 19h, em local a confirmar.

Evento revê Celso Furtado

O estruturalismo e a economia política de Celso Furtado é a palestra que o Núcleo de Análise de Conjuntura Internacional, Naci, do Pós Graduação em Economia Política da PUC-SP

realizará no dia 13/11, no campus Monte Alegre, às 14hs, em sala a confirmar, com Felipe Freitas Gargiulo, mestre em História Econômica pela Universidade de São Paulo.